

Livros com desfecho aberto lidos no grupo Por Vera Correa

A dúvida que fica ao fim da leitura desses romances, as perguntas não respondidas e a enorme probabilidade de polêmica são alguns dos ingredientes desses enredos. Autores que conseguem levar a cabo uma trama assim enigmática, ao instalarem a dúvida quase como um personagem, demonstram grande maestria e perfeito domínio da técnica narrativa.

1. *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é um dos principais exemplos desse tipo de construção. As exposições de Renilda e Rosete lançam luzes sobre a trama e reforçam a dúvida.
2. *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, chega ao fim sem que saibamos quem é o pai do narrador: Omar? Seu gêmeo Yaqub? O pai deles?
3. *A Amiga Genial*, de Elena Ferrante, traz, ao longo da quadrilogia, dois desaparecimentos absolutamente misteriosos.
4. *A Filha Perdida*, de Elena Ferrante, na sua versão para o cinema, termina com mais perguntas que soluções.
5. *A Palavra que Resta*, de Stenio Gardel, jovem autor cearense, nos deixa com a dúvida quanto ao conteúdo de uma carta, carregada e citada ao longo de toda a narrativa, da qual nem ao menos ficamos sabendo se foi aberta e lida.

Hors-concours:

Grande Sertão - Veredas, de Guimarães Rosa.

Caso o autor terminasse a narração antes do desvelamento do corpo de Reinaldo/Diadorim, seria o maior livro de desfecho aberto. Guimarães Rosa leva o leitor ao susto, à dor, à estranheza, à torcida por um amor impossível de se concretizar, sem nos dar a menor pista dos motivos desse impedimento.

Como seria o livro sem a revelação da verdade final? Quais questões suscitaria? Outro *Dom Casmurro*?